



HDL5045 - Justiça Restaurativa e Comunidades Tradicionais -

2º semestre 2025

Período: 14/08 a 06/11/2025

Ministrantes: Aivone Carvalho Brandão; Carla Boin Maria Zamith; Sérgio Bairon

Horário: Quintas-feiras, das 19h30 às 22h30

Local: à distância (reuniões do Zoom)

Créditos: 8

Vagas oferecidas: 30

Vagas especiais oferecidas: 20

INSCRIÇÕES

ALUNO REGULAR (Sistema Janus):

ALUNO ESPECIAL, ALUNOS UNESP e UNICAMP:

<https://ppghdl.fflch.usp.br/form/inscricoes-alunos-especiais-2o-2>

Ementa

A disciplina propõe apresentar as raízes da Justiça Restaurativa e suas relações com os saberes das comunidades tradicionais. O entendimento de Justiça Restaurativa como movimento de transformações sociais, valorização dos conhecimentos orais, das culturas populares e das perspectivas dos povos não cêntricos. A importância da concepção da Justiça Restaurativa e de suas práticas a partir do pensamento rizomático e da produção partilhada do conhecimento. “Núcleo de Justiça Restaurativa e Saberes Oraís” como espaço de acolhimento, escuta, diálogo, gestão de conflitos e fortalecimento da noção de comunidade na academia.

Objetivo Geral:

O objetivo geral é fortalecer o “Núcleo de Justiça Restaurativa e Saberes Oraís” do Diversitas- USP, a partir da produção partilhada do conhecimento dando protagonismo aos saberes das comunidades tradicionais, às culturas populares e aos conhecimentos produzidos para além das Universidades. A ideia é oferecer um espaço de acolhimento, escuta, diálogo e gestão de conflitos a todas as pessoas que integram a comunidade universitária da USP, especialmente aos corpos que estão ocupando essa universidade e precisam de um ambiente seguro para se sentir pertencentes.

Objetivos Específicos:

- Avaliar os possíveis impactos dessas práticas nesta Instituição de educação, pesquisa e extensão;
- Compreender a Justiça Restaurativa como movimento de transformação social que possibilita valorização do conhecimento ancestral, preservação da memória, ressignificação de narrativas e inclusão das vozes de todas as pessoas;
- Investigar a existência de outras disciplinas com referenciais de saberes das comunidades tradicionais e das culturas populares;
- Promover uma proposta de educação emancipatória que contribua para a compreensão sobre os fundamentos dos conflitos e violências oriundos de toda forma de discriminação e racismo, geradora de apagamentos históricos, desvalorização da cultura e das vivências de povos não cêntricos;
- Fazer da Universidade de São Paulo um espaço de acolhimento e inclusão social.

Justificativa

A Justiça Restaurativa se pauta na noção de interligação entre tudo e todos/as, numa visão sistêmica sobre o conflito, na consciência sobre a complexidade das relações humanas, no pensamento colaborativo e na criatividade. Na perspectiva da Justiça Restaurativa um ato provoca danos e sofrimento não apenas às pessoas atingidas diretamente por uma situação de conflito, entende-se que as causas e efeitos desse ato são de responsabilidade de uma coletividade.

As práticas restaurativas buscam promover transformações culturais, propõem o entendimento de justiça a partir da perspectiva relacional, que valoriza aspectos como: afeto, escuta, empatia, acolhimento, hospitalidade, confiança, generosidade, noção de interdependência, dentre outros. Têm o potencial de gerar ganhos ‘transversais’ como construções de novas narrativas sobre Direitos Humanos, considerando os contextos vivenciados.

Essas práticas auxiliam na escolha de atitudes inovadoras e coerentes diante de situações de conflitos complexas, como as de assédio moral, assédio sexual e discriminação, que solicitam um processo contínuo de reflexões sobre nossos comportamentos, contextos em que estamos inseridos/as, relações que estabelecemos conosco mesmos/as, com outras pessoas e com o meio ambiente em que vivemos.

Nesse sentido, promove respeito à integridade da pessoa humana por meio de atitudes que geram empoderamento, autonomia e responsabilização dos/as integrantes de uma comunidade sobre a ética de uma convivência harmônica.

A partir dessa perspectiva, possibilita a percepção de outras dimensões do conflito, como: linguagem, forma de se comunicar, e a violência estrutural presente na cultura em que vivemos.

Conteúdo

Aula 01

Apresentação da disciplina, dos docentes e alunos

O que te motivou a escolher essa disciplina Justiça Restaurativa para você?

Aula 02

Raízes da Justiça Restaurativa

Mudança de paradigma, desenvolver novas formas de pensar

Pensamento linear, complexo e rizomático

Justiça Restaurativa e Princípio do Não Saber

Aula 03

Produção partilhada do conhecimento -

Aula 04

Diferença entre racionalidade punitiva e restaurativa

Concepção de “comunidade” na Justiça Restaurativa

Aula 05

Teoria do conflito

Linguagem Mediadora e Restaurativa, Comunicação não violenta – CNV

Escuta

Aula 06

A linguagem e o Outro

Aula 07

Aivone - Gestão Partilhada de Acervos Musealizados: Restauração e Justiça

Aula 08

Justiça Restaurativa e saberes orais: comunidades tradicionais, culturas populares –

Violência estrutural – marcadores sociais da diferença

Pontos de Cultura

Aula 09

Círculo restaurativo

Diferenças entre culpabilização e responsabilização

Aula 10

Simulação de práticas a partir de uma situação de conflito

Aula 11

“Núcleo de Justiça Restaurativa e Saberes Orais”, Diversitas- USP

Metodologias e processos circulares restaurativos - Necessário cuidado de si para o desempenho dos papéis de mediador/a e facilitador/a de práticas restaurativas

Aula 12

Diálogos sobre as vivências e dúvidas

Círculo de celebração e encerramento do curso

Avaliação

Como atividade de avaliação, propomos a produção de um texto em que os/as participantes registrarão sua experiência no módulo de transmissão das teorias que fundamentam e direcionam as práticas restaurativas. Espera-se, com relevante aspecto subjetivo, a produção de texto em que possam ser apreendidas as reflexões suscitadas pelo exercício da teoria. A qualquer momento, os/as participantes podem solicitar a orientação dos/as formadores/as sobre a elaboração do trabalho. O objeto da avaliação será o engajamento de cada participante com o tema. Não se trata, portanto, de aferição de apreensão de conhecimentos, como nas avaliações tradicionais. A escrita desse tipo de texto é parte do trabalho do/a participante como forma de exercitar outras maneiras de pensar que promovam racionalidades restaurativas.

Bibliografia Básica

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras.
- BAIRON, Sergio. *Interdisciplinaridade – Educação, História da Cultura e Hipermídia*. Rio de Janeiro: Futura, 2002.
- BOIN Aguiar, Carla Maria Zamith. “Justiça Restaurativa no Contexto Universitário: Estudo de Caso da Universidade Dalhousie” - CA. São Paulo, 2019.
- BRANDÃO, Aivone. *O Museu na Aldeia*. Campo Grande: UCDC, 2006.
- CHRISTIE, N. *The Limits of Pain*. Oslo: Universitetsforlaget, 1981.
- DAVIS, Fania E. *Justiça Racial e Justiça Restaurativa trabalhando juntas para transformar a experiência negra na América do Norte*. São Paulo, Palas Athena, 2003.
- ELLIOTT, Elizabeth M. *Segurança e Cuidado: Justiça Restaurativa e sociedades saudáveis*. São Paulo: Palas Athena, 2005.
- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
- GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.
- HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir. A educação como prática de liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cippola. - 2ª edição: São Paulo, Martins Fontes, 2017.
- _____. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. Tradução Stephanie Borges. São Paulo, Elefante, 2021.
- HOUNTONDJI, Paulin J. *Sobre a "filosofia africana": crítica da etnofilosofia*. Tradução de José Carlos Gomes dos Anjos. São Paulo: Sesc, 2024

MATURANA, Humberto; ZOLER, Gerda Verden. *Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia*. Trad. De Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2004.

MUDIMBE, V. Y. *A invenção de África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento*. Tradução de Ana Medeiros. Luanda: Edições Mulemba, 2013.

MUDIMBE, V. Y. *The Idea of Africa*. Bloomington: Indiana University Press, 1994.

RABINOVICI, Andrea; BOIN, Carla; ZAPPAROLLI, Célia Regina (Coord.). *Mediação e Práticas Restaurativas nas Universidades: experiências e inspirações*. São Paulo: V&V Editora, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A Aventura do Encontro*. Curitiba: Editora CVR. 2019.

CARNEIRO, Sueli. *Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. Racismos contemporâneos*. Rio de Janeiro: Takano Editora, v. 49, p. 49-58, 2003.

CARNEVALE, Marcelo. *Vizinhança: a palavra como território de coexistência*. Santo André: V&V Editora, 2023.

DAMATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 5ª edição, Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1990.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Vol. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo Afro |Latino-Americano: Discursos, ensaios e conferências/organização de Flávia Rios, Marcia Lima - 1ª ed* Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2018.

_____. *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte*. Tradução de Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018.

OYEWUMI, Oyeronke. *The Invention of Women: Making an African Sense of Western Gender Discourses*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1997.

RIBEIRO, Maria. *Ginecológicas: nascimento negro para além da tragédia*. 1ª ed. São Paulo: Ed. da Autora, 2023.

TURINO, Celio. *Ponto de Cultura: o Brasil de baixo pra cima*. São Paulo: Anita Garibaldi, 2009.

KOPENAWA, David e ALBERT, Bruce. 2010. *A queda do céu*. Companhia das Letras São Paulo, SP

Artigos em periódicos

BAIRON, S. ; RAMOS, J, Beck ; SIQUEIRA, V. . “Linguagem audiovisual e hipermídia: experiência estética das texturas sonoras na produção partilhada do conhecimento.” contemporânea - *Revista de Ética e Filosofia Política*, v. 4, p. e3260, 2024.

BAIRON, S.; VICINI, M. ; CREPEAU, R.; VIRI, Claudecir. . “Reciprocidade, partilha e produção de conhecimentos compartilhados em terra kaingang de palmas (PR)”. *Territórios e Fronteiras* (UFMT. Online), v. 16, p. 220-254, 2023.

BAIRON, Sergio.; LAZANEO, Caio; BATTISTELLA, R. N. . “Fundamentos da Produção Partilhada do Conhecimento e o saber do Mestre Griô.” *Revista Diversitas*, v. 3, p. 246-265, 2015.

BOIN, Carla. “Mediação e Justiça Restaurativa: Linguagem Mediadora e o Princípio do Não Saber.” Id on Line *Revista de Psicologia*.,Agosto/2022, vol.16, n.62, p.55-66, ISSN: 1981-1179.

GARCÍA GUTIÉRREZ. Antonio. “Cientificamente favelados: uma visão crítica do conhecimento a partir da epistemografia.” *TransInformação*, Campinas, 18(2):103-112, maio/ago., 2006.